

Perfil profissional dos egressos do curso de Odontologia de uma universidade do interior da Bahia

Carlos Henrique Silva¹

 0000-0003-3516-8295

Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões¹

 0000-0002-8724-3173

Lívia Maria Andrade de Freitas¹

 0000-0001-6738-0456

Cezar Augusto Casotti¹

 0000-0001-6636-8009

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

Correspondência:

Carlos Henrique Silva

E-mail: chenriques10@hotmail.com

Recebido: 01 dez 2021

Aprovado: 17 mai 2022

Última revisão: 27 dez 2023

Resumo O objetivo desse estudo foi conhecer o perfil profissional dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e o grau de satisfação em relação ao âmbito de trabalho. Foi realizado um estudo quali-quantitativo e transversal por meio de questionário *online* autoaplicável enviado por meio das redes sociais para os cirurgiões-dentistas que colaram grau entre 2009 e 2020. Os dados obtidos foram tabulados em planilha Excel e submetidos à análise descritiva e ao teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5%. Quando a frequência esperada foi menor que cinco ($n < 5$), utilizou-se o teste exato de Fisher. Para a questão discursiva foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Dos 383 egressos, 124 (32%) participaram da pesquisa. Observou-se que 74,2% são do sexo feminino e 44,6% realizaram especialização. A maioria (84,6%) se inseriu no mercado de trabalho em até um mês após a formatura e atuavam como profissional liberal (30,2%). Houve diferença significativa quando associadas as variáveis satisfação com a profissão e valorização financeira. A insegurança em atuar na profissão foi relacionada a não ter mais a supervisão do docente. Ademais, foram apontadas pouca exploração nos conteúdos de gestão e empreendedorismo durante a graduação. Conclui-se que os egressos conseguiram uma rápida inserção no mercado de trabalho após a colação de grau e que um elevado percentual dos cirurgiões-dentistas se sente satisfeito com a profissão.

Descritores: Satisfação Pessoal. Odontologia. Mercado de Trabalho.

Perfil profesional de los egresados de la carrera de Odontología en una universidad del interior de Bahía

Resumen El objetivo de este estudio fue comprender el perfil profesional de los egresados de la Carrera de Odontología de la Universidad Estadual del Suroeste de Bahía y el grado de satisfacción en relación al ámbito de trabajo. Se realizó un estudio cuali-cuantitativo y transversal mediante un cuestionario en línea autoadministrado enviado a través de redes sociales a cirujanos dentistas egresados entre 2009 y 2020. Los datos obtenidos fueron tabulados en una hoja de cálculo Excel y sometidos a análisis descriptivo y prueba de Pearson. chi-cuadrado con un nivel de significancia del 5%. Cuando la frecuencia esperada fue menor de cinco ($n < 5$), se utilizó la prueba exacta de Fisher. Para la pregunta discursiva se utilizó la técnica de análisis de contenido propuesta por Bardin. De los 383 graduados, 124 (32%) participaron de la investigación. Se observó que el 74,2% son mujeres y el 44,6% completó la especialización. La mayoría (84,6%) ingresó al mercado laboral dentro del mes posterior a su graduación y trabajó como profesionales independientes (30,2%). Hubo diferencia significativa cuando se asociaron las variables satisfacción con la profesión y apreciación financiera. La inseguridad en el trabajo en la profesión estaba relacionada con la falta de supervisión docente. Además, se destacó poca exploración de contenidos de gestión y emprendimiento durante la graduación. Se concluye que los egresados lograron insertarse rápidamente al mercado laboral luego de graduarse y que un alto porcentaje de los cirujanos dentistas se sienten satisfechos con su profesión.

Descriptorios: Satisfacción Personal. Odontología. Mercado de Trabajo.

Professional profile of the dentistry school graduates from a university in the interior of the state of Bahia

Abstract The objective of this study was to review the profile of the Dentistry School graduates from a State University in Southwest Bahia and the degree of satisfaction in relation to their work. A qualitative-quantitative and cross-sectional

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



study was carried out using an online self-administered questionnaire forwarded through the social networks WhatsApp and Instagram to dental surgeons who graduated between 2009 and 2020. The data obtained were tabulated in an Excel spreadsheet and subjected to descriptive analysis and Pearson's Chi-square test with a significance level of 5%. For the open-ended question, the content analysis technique proposed by Bardin was used. Out of the 383 graduates, 124 (32%) participated in the survey. The majority (84.6%) entered the job market within one month after graduation and had been working as independent professionals (30.2%). There was a significant difference with regard to job satisfaction and financial appreciation. The insecurity in the professional endeavor was associated with the fact that a teacher's guidance was no more available. Furthermore, little exploration of management and entrepreneurship matters had been addressed during the graduation course. It is concluded that graduates were able to quickly enter the job market after graduating and that extracurricular activities are crucial in guiding their future profession and in contributing to professional qualification.

Descriptors: Personal Satisfaction. Dentistry. Job Market.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Odontologia no Brasil cresceram exponencialmente de 1856 a 2020¹. Assim, para que os novos profissionais assumam a demanda no mercado de trabalho, é necessário passar por um processo de educação minucioso na universidade com orientações técnicas, biológicas, científicas, sociais e humanísticas^{2,3}.

O aumento do número de profissionais na Odontologia mantém relação direta com a fundação e oferta do curso em instituições⁴. Além disso, alguns fatores têm contribuído para a mudança de postura de atuação do trabalho odontológico como a procura por serviços de prevenção e promoção de saúde, o mercantilismo, as atualizações dos problemas de saúde bucal e os fatores epidemiológicos, sociais e culturais da população^{5,6}.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia, dispõem que o novo profissional seja formado como generalista para, posteriormente, expandir as possibilidades de mão de obra^{7,8}. O ensino odontológico no país é regulamentado pela Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2012, que institui as DCN e enfatiza a necessidade de avaliações periódicas das matrizes curriculares das instituições, para que se garanta e incorpore adequações na educação contemplando as demandas dos setores nos quais os egressos irão trabalhar⁹.

De acordo com as DCN, a formação do cirurgião-dentista deve dotar o egresso de competências e habilidades para atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente⁹. Para que os profissionais possam atuar dessa forma, é imprescindível que a instituição universitária, como qualquer outro estabelecimento de ensino da educação formal, assuma um duplo desafio: educar e capacitar os profissionais para atender às demandas do mercado².

Apesar dos estímulos para o desenvolvimento de indivíduos com um perfil que articule os saberes acadêmicos com o ramo das atividades laborais, a maioria dos graduandos ainda possui o sentimento de que a formação universitária é insuficiente para atender todas as exigências do campo de atuação¹⁰. Ademais, estudos apontam que, quanto à inserção ao campo de atuação, os egressos sentem insegurança, despreparo para gerenciar serviços, assumir cargos e liderar equipes¹¹.

Em vista disso, é relevante saber se existe relação entre as atividades acadêmicas e o exercício profissional por meio da aproximação entre graduados e a universidade para melhorar a formação dos futuros cirurgiões-dentistas e nortear os projetos pedagógicos do curso. Partindo desse pressuposto, o objetivo desse estudo foi conhecer o perfil profissional dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e as percepções sobre a formação acadêmica e atuação profissional.

MÉTODO

Este estudo quali-quantitativo com delineamento do tipo observacional e transversal recebeu aprovação do Comitê de

Ética em Pesquisa da UESB (Parecer nº. 4.616.264, CAAE: 44207421.2.0000.0055). A população de estudo representou os egressos do curso de graduação em Odontologia da UESB formados entre os anos de 2009 e 2020.

Foi aplicado um questionário *online*, baseado nos estudos realizados por Melo Júnior *et al.* (2018)¹² e Pinheiro e Noro (2016)⁶, testado previamente com oito egressos, contendo 26 questões objetivas e uma discursiva, divididas em quatro blocos: dados pessoais (idade e gênero); tempo de formação (ano de colação de grau, tempo para inserção no mercado de trabalho); formação acadêmica e satisfação com o curso (satisfação com a formação, suficiência dos conhecimentos adquiridos e áreas de maior e menor identificação) e exercício da profissão (tipo de exercício profissional, segurança e confiança no exercício profissional e valorização financeira). Anteriormente à visualização do questionário na plataforma *Google Forms* (Google; Mountain View, CA, USA), o egresso teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e concordância em participar da pesquisa.

O questionário foi enviado no período de março a agosto de 2021. Os contatos foram facilitados mediante as redes sociais *WhatsApp* e um perfil no *Instagram* que concentra egressos, discentes e docentes do curso. Assim, os graduados eram identificados e recebiam o *link* de acesso ao questionário. Aos graduandos que não responderam pelas redes sociais adotou-se encaminhar uma cópia do *link* para o e-mail individual registrado no *Instagram* de cada egresso.

As análises descritivas foram realizadas por frequências (absolutas e relativas), média e desvio padrão. Para análise das associações das variáveis independentes com os desfechos, utilizou-se o Teste Qui-quadrado de Pearson. Entretanto, quando a frequência esperada foi menor que cinco ($n < 5$), utilizou-se o teste exato de Fisher. O nível de significância adotado em todas as análises foi de 5,0% ($p \leq 0,05$). Os dados foram analisados no *Statistical Package for Social Science* (SPSS 21.0, 2013, IBM, Armonk, NY, EUA).

Para a questão discursiva foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de acordo com as fases propostas por Bardin¹³: a pré-análise que é caracterizada por leitura com atenção flutuante e a exploração do material que é realizada por meio de várias leituras deste com as informações já categorizadas para descobrir orientações da análise propriamente dita.

RESULTADOS

Dos 383 cirurgiões-dentistas egressos da UESB formados entre os anos de 2009 e 2020, 124 participaram da pesquisa. Destes, 92 (74,2%) são do sexo feminino e 105 (84,6%) tiveram a inserção no mercado de trabalho em até um mês. Em relação ao atual tipo de exercício profissional, 60 (30,2%) atuam como profissionais liberais e 88 (44,6%) realizaram especialização, conforme os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2.

De acordo com os dados da Tabela 3, 96 (77,4%) se sentiram seguros para exercer a profissão após a colação de grau, associando como principal motivo a faculdade/corpo docente 86 (69,4%).

Tabela 1. Atuação no mercado de trabalho.

Variável	n	%
<i>Tempo para inserção no mercado de trabalho</i>		
Até 1 mês	105	84,6
Mais de 1 mês	19	15,4
<i>Tempo de exercício da profissão</i>		
Menos de 1 ano	8	6,5
De 1 a 5 anos	76	61,0
Mais de 5 anos	40	32,5
<i>Exercício profissional</i>		
Profissional liberal	60	30,2
Empresa privada	53	26,6
Cargo público	46	23,1
Docente	23	11,6
Profissional liberal + outra atividade	15	7,5
Estudante de graduação	2	1,0

Tabela 2. Titulação e área de pós-graduação.

Variável	n	%
<i>Faz ou já fez algum curso de Pós-Graduação</i>		
Especialização	88	44,6
Curso de atualização	71	37,6
Mestrado	20	10,6
Doutorado	2	1,1
Não	8	4,2
<i>Área do curso que realizou/realiza</i>		
Cirurgia	41	17,5
Endodontia	39	16,7
Saúde Coletiva	35	15,0
Ortodontia	29	12,4
Dentística	22	9,4
Prótese	19	8,1
Odontopediatria	12	5,1
Periodontia	8	3,4
Odontologia Legal	2	0,9
Outro	27	11,5

Tabela 3. Percepção quanto à segurança no exercício da profissão de egressos de Odontologia.

Variável	n	%
<i>Sentiu-se seguro para exercer a profissão</i>		
Sim	96	77,4
Não	28	22,6
<i>Motivo(s) pela segurança</i>		
Faculdade/corpo docente	86	69,4
Interesse pessoal	59	47,6
Monitorias	44	35,5
Estágio	43	34,7
Atividades extensionistas	25	20,2
Curso de aperfeiçoamento durante a graduação	21	6,1
<i>Contribuição das atividades acadêmicas para a autonomia da profissão</i>		
Bastante	44	35,5
Um pouco	37	29,8
Muito	28	22,6
Não	13	10,5
Sem informação	2	1,6

Quanto à insegurança, os fatores mais relatados na questão discursiva “Razão pela insegurança, ao negar se sentir seguro na atuação profissional” foram transcritos na íntegra na Figura 1.

Categorias	Trechos dos comentários
Formação acadêmica	<i>“Inexperiência e falta de conhecimento aprofundado em algumas áreas”</i>
Noção de administração/gerenciamento/ marketing	<i>“Falta de preparação para marketing e captação de pacientes”</i>
Atenção docente durante o curso	<i>“Durante a graduação temos um suporte (os professores) a qualquer hora que precisarmos. Após a formação é só você e Deus”</i>

Figura 1. Relatos de egressos de Odontologia (2009-2020) a respeito dos motivos relacionados à insegurança em exercer a profissão.

A satisfação em atuar na profissão pode ser observada na Tabela 4, que apresentou uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,001$) quando associada com a valorização financeira e a relação entre as atividades extracurriculares para a autonomia da profissão.

De acordo com a avaliação dos participantes do estudo, 61,3% dos participantes classificaram a Dentística como a área de maior identificação, 65,5% consideraram suficientes os conhecimentos adquiridos durante a graduação e 91% faziam o curso novamente. As demais características de identificação com as áreas são descritas na Tabela 5.

A Tabela 6 evidencia a condição quanto a satisfação em relação ao curso. A associação com as variáveis independentes, mostrou uma relevância significativa ($p=0,034$) quando avaliada por faixa etária e ($p=0,012$) com as atividades extracurriculares realizadas se relacionada as áreas de identificação.

Tabela 4. Distribuição da satisfação profissional segundo o sexo, valorização financeira, tempo de exercício e atividades extracurriculares de egressos de Odontologia.

Variável	Satisfeito com a profissão		p-valor
	Sim n (%)	Não n (%)	
<i>Sexo</i>			0,802
Feminino	71 (77,1)	21 (22,8)	
Masculino	24 (75)	8 (25)	
<i>Financeiramente valorizado</i>			0,001*
Sim	30 (93,7)	2 (6,2)	
Não	58 (69)	26 (30,9)	
<i>Tempo de exercício profissional</i>			0,31
Menos de 1 ano	7 (87,5)	1 (12,5)	
De 1 a 5 anos	56 (74,7)	19 (25,3)	
Mais de 5 anos	32 (80)	8 (20)	
<i>Relação das atividades extracurriculares com a autonomia da profissão</i>			0,001*
Bastante	36 (81,3)	8 (18,2)	
Muito	26 (92,8)	2 (7,1)	
Não	9 (69,2)	4 (30,7)	
Um pouco	23 (62,2)	14 (37,8)	

* $p<0,05$; Teste exato de Fisher.

Tabela 5. Área(s) e motivo(s) de identificação dos graduados durante a graduação.

Variável	n	%
<i>Área(s) que se identificaram durante a graduação</i>		
Dentística	76	61,3
Saúde Coletiva	71	57,3
Cirurgia	68	54,8
Endodontia	54	43,5
Odontologia Legal	44	35,5
Ortodontia	43	34,7
Odontopediatria	41	33,1
Prótese	33	26,6
Periodontia	28	22,6
<i>Motivo(s) pela identificação da área</i>		
Experiências e práticas na clínica escola	96	24,4
Interesse pessoal	95	24,2
Didática dos docentes	86	21,9
Boa relação com os docentes	67	17,0
Maior tempo clínico e teórico da disciplina	43	10,9
Outro motivo	6	1,5
<i>Área(s) que menos se identificou durante a graduação</i>		
Prótese	67	26,1
Endodontia	41	16,0
Ortodontia	34	13,2
Periodontia	32	12,5
Cirurgia	22	8,6
Odontopediatria	22	8,6
Odontologia Legal	13	5,1
Saúde Coletiva	22	8,6
Dentística	4	1,6
<i>Motivo(s) para falta de identificação com a área</i>		
Experiências e práticas na clínica-escola	72	36,0
Outro motivo	46	23,0
Incompreensão da didática dos docentes	35	17,5
Dificuldade de manter uma boa relação com os docentes	35	17,5
Maior tempo clínico/teórico da disciplina	12	6,0

Tabela 6. Avaliação quanto à satisfação em relação ao curso.

Variável	Satisfeito com o curso		p-valor
	Sim n (%)	Não n (%)	
<i>Sexo</i>			0,812
Feminino	82 (89,1)	10 (10,9)	
Masculino	29 (90,6)	3 (9,4)	
<i>Faixa etária</i>			0,034*
21 a 25	21 (100,0)	-	
26 a 30	55 (82,1)	12 (17,9)	
31 ou mais	34 (97,1)	1 (2,9)	
<i>Conhecimentos adquiridos</i>			0,16
Insuficiente	3 (100)	-	
Razoável	33 (84,6)	6 (15,4)	
Suficiente	74 (92,5)	6 (7,5)	
Prefiro não responder	1 (50)	9 (50)	
<i>Relação das atividades extracurriculares com as áreas de identificação</i>			0,012*
Não	14 (93,3)	1 (6,7)	
Sim	97 (89,8)	11 (10,2)	
Não participei	-	1 (100)	

*p<0,05; Teste exato de Fisher.

DISCUSSÃO

As mulheres constituem a maioria dos participantes dessa pesquisa (74,2%). As mudanças ocorridas na economia e a possibilidade de exercer a profissão de forma autônoma, conciliando o trabalho e os afazeres do lar, podem explicar a tendência da feminilização da Odontologia¹⁴.

Em um estudo conduzido por San Martin *et al.* (2018)¹⁵, os autores relataram que o mercado de trabalho da Odontologia brasileira está saturado. Entretanto, no presente estudo, 84,6% dos egressos se inseriram em até um mês após a colação de grau, assim como em outro, no qual 72,5% dos egressos do sexo masculino e 47,8% do feminino apresentaram essa conformidade⁶. Esta rápida inserção dos cirurgiões-dentistas no mercado de trabalho pode ser decorrente de diferentes possibilidades de atuação na área odontológica, como em serviço público, privado ou autônomo¹⁶, ou possivelmente por *déficit* de profissionais¹⁴, principalmente em municípios do interior dos estados da região Nordeste.

Em relação ao exercício profissional, o maior percentual (30,2%) compreendeu a atuação como profissional liberal, assim como em outro estudo¹². A atuação profissional exclusiva em consultórios particulares deixou de ser uma realidade para os cirurgiões-dentistas¹⁷, expandindo as possibilidades para cargos públicos e docentes. Isso porque os cursos de graduação em Odontologia são pautados em estimular as habilidades técnicas, generalistas e também atividades de incentivo à docência¹². Além disso, a Política Nacional de Saúde Bucal, por meio do programa Brasil Sorridente, incorporou as Equipes de Saúde Bucal na Estratégia da Saúde da Família ampliando o acesso odontológico e o campo de trabalho no Sistema Único de Saúde^{18,19}.

O mercado de trabalho exige a postura de um profissional cada vez mais capacitado e atualizado para atender às necessidades da população. Nesse sentido, os dados da presente pesquisa evidenciaram o interesse na educação continuada dos participantes, pois 44,6% fazem ou já fizeram algum curso de especialização, 37,6% de atualização, 10,6% mestrado e 1,1% doutorado. Dados divergentes foram observados em um estudo conduzido no Rio Grande do Sul, no qual 68,2% dos cirurgiões-dentistas entrevistados são especialistas²⁰. A Cirurgia representou a especialidade predominante, diferindo dos números encontrados nos bancos de dados do Conselho Federal de Odontologia e outros estudos, que mostram a Ortodontia como a especialidade com maior número de registros^{21,6}. A Endodontia, segunda área mais indicada, também representou a segunda maior porcentagem (14,8%) de especialização dos egressos de um curso de Odontologia do Tocantins²².

Ao serem questionados sobre a segurança em exercer a profissão após a colação de grau, a maioria respondeu

positivamente, semelhante aos resultados encontrados por Melo Júnior *et al.* (2018)¹² e Araújo (2021)¹⁷. Foram observados como principais motivos para o sentimento de confiança o apoio da Instituição/corpo docente, as contribuições das atividades acadêmicas e o interesse pessoal.

Por outro lado, o sentimento de insegurança também é comum entre os recém-formados devido à mudança de rotina habitual das clínicas e a ausência do auxílio dos professores ao saírem da universidade²³. Outro fator a ser levado em consideração para a falta de autoconfiança é a pouca exploração dos conhecimentos de *marketing* e gerenciamento durante a graduação, pois o cenário de atuação do cirurgião-dentista, para além da realização dos procedimentos clínicos, exige uma noção de administração do local de trabalho, empreendedorismo e captação de pacientes¹².

Os componentes curriculares do curso de Odontologia são baseados, em especial, na atenção voltada ao paciente. Isso contribui positivamente na preparação de bons profissionais para o mercado, mas sem a perspectiva de aliar o sucesso profissional e financeiro²⁴. Entretanto, a disciplina de Empreendedorismo foi incorporada de forma optativa na matriz do curso da Universidade Federal do Pernambuco com o intuito de elucidar conceitos do empreendedorismo, trabalho em equipe e modelo de liderança para suprir a necessidade da formação acadêmica. Não obstante, foi possível notar a necessidade de considerá-la como uma disciplina obrigatória ou aumentar a carga horária para alcançar os objetivos propostos¹².

A preocupação com o retorno financeiro e a valorização profissional se configuram como aspectos levados em consideração desde o ingresso do aluno, e isso é acentuado após a colação de grau²⁵. Ferraz *et al.* (2018)⁸ indicam que a categoria odontológica é uma das mais bem remuneradas na área da Saúde. Contudo, os dados evidenciaram que não se sentir financeiramente valorizado está associado com a insatisfação com a profissão.

O tripé da universidade é constituído pelos pilares do ensino, pesquisa e extensão, e os estudantes passam por experiências que se aproximam da realidade da futura profissão. Os programas de monitorias, ligas acadêmicas e iniciação científica dão a oportunidade ao discente a uma vivência na docência, porém as atividades de extensão são de caráter clínico ou de gestão. Deste modo, as atividades extracurriculares, além de nortear a futura carreira, são importantes meios de qualificação profissional^{2,6}. Nesse sentido, o presente estudo se alia com essa definição, visto ter demonstrado associação quanto à relação das atividades extracurriculares para a autonomia e satisfação com a profissão.

Dos 124 egressos que responderam ao questionário, a maior parte (80%) considerara os conhecimentos adquiridos durante a graduação como suficientes e a maioria faria o curso novamente, resultados semelhantes aos de outras pesquisas^{2,12,17}.

As práticas na clínica-escola das disciplinas ofertadas na matriz curricular da UESB são similares, mas a cada nova turma as experiências são individualizadas. Dessa maneira, a disciplina de Prótese foi escolhida como a de menor identificação e a de Dentística como a de maior identificação, porém, selecionadas com o mesmo motivo. Logo, infere-se que alguns fatores podem ter levado a essa relação como o conhecimento teórico aplicado na clínica, as expectativas e ansiedades do discente e os procedimentos realizados.

Neste estudo, o nível de satisfação com o curso esteve associado à faixa etária e à relação das atividades extracurriculares realizadas com as áreas de identificação. Isso demonstra que os egressos optaram pela inserção em atividades relacionadas à área de maior identificação, o que pode ter facilitado o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Por outro lado, a satisfação com o curso, quando relacionada aos conhecimentos adquiridos, não apresenta diferença estatística significativa, semelhante a outro estudo¹².

Apenas 32% da população pesquisada participou do estudo, o que implica em limitações na extrapolação dos resultados. Contudo, as pesquisas *online* geralmente apresentam baixa taxa de resposta, principalmente por não ter a certeza do alcance, seja pela alteração de endereço de e-mail ou a possibilidade de filtro para o *spam*²⁷. Sugere-se a continuidade na investigação para alcançar uma amostra maior da população pesquisada, além do contínuo acompanhamento de egressos e dos cursos de formação auxiliando nos desafios da profissão e do ensino²⁰. Entretanto, um ponto positivo do estudo foi o uso de um instrumento de coleta de dados com questões que também foram utilizadas em outros

estudos. Vale destacar a importância deste estudo, tendo em vista que ele permite uma avaliação do curso com relação aos aspectos relacionados à formação e inserção no mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

O perfil do cirurgião-dentista graduado na UESB entre os anos de 2009 e 2020 é caracterizado em sua maior parte por mulheres, com idade entre 26 e 30 anos e que realizaram curso de especialização. Os egressos relataram satisfação em relação aos conhecimentos adquiridos durante a sua formação. Houve rápida inserção do profissional no mercado de trabalho e os mesmos se sentem financeiramente valorizados com o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Morita MC, Uriarte Neto M, Fontanella VRC, Haddad AE. The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. *Braz Oral Res* [Internet]. 2020;35:e0009. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0009>
2. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev ABENO* [Internet]. 2017;17(1):74-86. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i1.327>
3. Franco MA, Ferreira FV, Busato ALS, Neves M. Who are the students of the Dentistry program at ULBRA in Canoas/RS, what they think and what they expect of the job market: A cross-sectional study. *Stomatol* [Internet]. 2016;22(43):44-55.
4. Poz MRD, Perantoni CR, Girardi S. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil. In: Fundação Oswaldo Cruz. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde*. Fiocruz [Internet]. 2013;3(47):187-233. doi: <http://dx.doi.org/10.7476/9788581100173.0007>
5. Bleicher L. O Dentista e o Mercado de Trabalho. *Pol de Sa Bucal no Br* [Internet]. 2016;15(39):255-272. doi: <https://doi.org/10.7476/9788523220297.0010>
6. Pinheiro IAG, Noro LRA. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Rev ABENO* [Internet]. 2016;16(1):13-24. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.217>
7. Junges R, Stello RS, Portella FF, Rösing CK, Samuel SMW. Impact of the implantation of a new curriculum in the process of learning in a Faculty of Dentistry in Brazil. *Braz Oral Res* [Internet]. 2011;25(6):478-484. doi: <https://doi.org/10.1590/S1806-83242011000600002>
8. Ferraz MÂAL, Nolêto MDSC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV, et al. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(1):56-62. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.392>
9. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e dá outras providências [Internet]. 2021 [citado em 19 de julho de 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
10. Godim SMG. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estud Psicol* [Internet]. 2002;7(2):299-309. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>
11. Mania TV, Vargas AMD, Ferreira EF. Inserção no mundo do trabalho odontológico: percepção de graduandos em Odontologia sobre habilidades adquiridas e expectativas. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(3):148-158. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.563>
12. Melo Júnior PC, Gurgel LGF, Guimarães RP, Beatrice LCS, Pedrosa MS, Silva CHV. Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(3):93-104. doi: <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.567>
13. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 11 ed. Lisboa Edições; 2011.
14. Mendes HJ, Matos PES, Lima BV, do Nascimento HR, Prado F. O. Egressos de curso de Odontologia e sua inserção no mercado de trabalho. *Rev Saude. Com* [Internet]. 2019;15(4):1629-1634. doi:

- <https://doi.org/10.22481/rsc.v15i4.5005>
15. San Martin AS, Chisini LA, Sartori LRM, Ramos EC, Damarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(1):63-73. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.399>
 16. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *Rev Odonto UNESP* [Internet]. 2012;41(5):297-304. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-25772012000500001>
 17. Araújo JPC, Firmeza LMD, Almeida MEL, Teixeira AKM. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1073. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1073>
 18. Machado CV, Lima LD, Baptista TWF. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2017;33(2):144-161. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00129616>
 19. Ministério da Saúde (Brasil). Passo a passo das ações da Política Nacional de Saúde Bucal. Santa Maria-DF. Gráfica e Editora Brasil, 2016.
 20. Justen M, Silva GV, Souza LJM, Junges R, Toassi RFC. Trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia: uma análise de doze anos (2007 a 2019). *Rev ABENO* [Internet]. 2019;21(1)1687-1687. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1687>
 21. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil Atual e Tendências do Cirurgião Dentista Brasileiro. *Dental Press International*. 2010;21(6):96.
 22. Costa BAO, Gonçalves CF, Zanin L, Flório FM. Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. *Rev ABENO* [Internet]. 2016;16(2)93-104. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.293>
 23. Andrade AB, Fonseca IS, Oliveira AJ, Santos LB, Carneiro CCG. Perfil e percepção dos profissionais egressos de um curso de Odontologia. *Rev Div Cien Sena Aires* [Internet]. 2021;10(2):411-422. doi: <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p411a422>
 24. Peres AS, Fróes IP, Peres SHCS, Martin Filho G. A importância do ensino da Orientação Profissional aos discentes de Odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2002;2(1):19-25. doi: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-1236/fo1.v22n1p39-45>
 25. Rodrigues HM, Silva Júnior VG, Peralta SL. Odontologia na graduação: da escolha da profissão à inserção no mercado odontológico. *Conex Fаметro* [Internet]. 2018;14(1):1-6.
 26. Querino JPFO, Peixoto LR, Sampaio GAM. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(1):170-181. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.416>
 27. Silva Junior MF, Bittarello F, Pacheco EC, Avais LS, Soares RC, Campagnoli EB, Baldani MH. Adesão às normas de biossegurança para Covid-19 entre profissionais de saúde bucal em Ponta Grossa-PR. *Saúde em Debate* [Internet]. 2022;46(Spe1): 221-236. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E115>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: SCH, SFXPC. Coleta, análise e interpretação dos dados: SCH, SFXPC. Elaboração ou revisão do manuscrito: SCH, SFXPC, FLMA, CCA. Aprovação da versão final: SCH, SFXPC, FLMA, CCA. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: SCH, SFXPC, FLMA, CCA.